



Prezado (a) candidato (a)

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

QUESTÃO 01

Instrução: Leia atentamente o texto abaixo:

“Nas décadas de 60 e 70 a Didática e a Prática de Ensino têm como paradigma e fundamento básico a psicologia, com ênfase na abordagem comportamentalista Skinneriana, cujo viés instrumental-tecnicista ganha força total. Este era visto como uma verdadeira panacéia para solução da problemática educacional. Dominar técnicas de ensino, construir planejamentos rígidos deslocados dos fundamentos teóricos e da compreensão da realidade social para os quais eram empregados, utilizar adequadamente recursos didáticos e ter domínio de sala de aula eram condições consideradas fundamentais para garantia de um ensino de qualidade. A grande ênfase pedagógica estava localizada mais no resultado da aprendizagem do que no processo.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, o Brasil vivia momentos de efervescência no conjunto da sociedade, com o objetivo de restabelecer a democracia política e o Estado Democrático de Direito, após o longo período de ditadura militar.

É na sociedade civil organizada que começa um movimento, através de diferentes organizações, movimentos populares, partidos políticos [...]. Esse movimento ganha corpo com o processo de abertura política e o campo da educação começa a evidenciar a necessidade de revisão dos paradigmas nas diferentes áreas do conhecimento.”(CANDAU, 2000, p. 188/9).

Se considerarmos o conhecimento como a matéria prima do currículo, este pode ser entendido como um conjunto de experiências de conhecimento que permite aos estudantes apreenderem a complexidade de variáveis na leitura de mundo. No interior dessa discussão, pode-se inferir que:

- I. Em uma sociedade da informação, o conhecimento surge como um capital essencial na interpretação de um novo cenário social complexo, em que estão emergindo novas áreas do conhecimento e novas dimensões de empregabilidade.
- II. As relações sociais estabelecidas no interior da escola e na sua integração com a comunidade, ao longo do desenvolvimento curricular, são reconhecidas pela teoria curricular crítica que tem, desde a década de 70, tentado entender como se processam as relações de poder nos currículos oficial, oculto e em ação.
- III. Na sociedade da informação, a educação tem um papel fundamental na formação dos indivíduos, ao longo da vida, como uma forma de usar o conhecimento na perspectiva dos quatro pilares da educação e preparar o cidadão para a uma transformação dos paradigmas culturais existentes.
- IV. No sistema educacional, o novo paradigma emergente de apreensão de mundo diz respeito à complexidade relacionada a uma visão fragmentada do conhecimento, tendo em vista uma leitura sistêmica de realidade.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, II e IV.
- d) I, II, III e IV.



QUESTÃO 02

Atente para as informações:

CURRÍCULO E A GLOBALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO /INTERDISCIPLINARIDADE



http://debatendoamatematica.blogspot.com/2010/07/interdisciplinaridade_17.html

<http://www.cocimperatriz.com.br/2007/index.php?pag=ensfundamental>

As imagens permitem o entendimento da interrelação das áreas de conhecimento na escola e da proposta globalizante dos saberes, em que **a interdisciplinaridade se torna um processo fundamental na leitura de realidade PORQUE:**

- I. permite articular no currículo as dimensões técnica, política, humana e social na perspectiva dos quatro pilares da educação.
- II. traduz-se em uma prática que dilui as disciplinas no contexto escolar, com aproximação dos saberes disciplinares.
- III. supõe um eixo integrador, como objeto de conhecimento, que deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de intervir na realidade social que rodeia.
- IV. leva em conta uma associação temática entre as disciplinas, a partir de um projeto de investigação voltado para o desenvolvimento de habilidades, com diferentes abordagens, evidenciando um conhecimento sistêmico da realidade.

Verifica-se que:

- a) apenas I e II estão corretos.
- b) apenas I, II e III estão corretos.
- c) apenas I, III e IV estão corretos.
- d) apenas I, II, III e IV estão corretos.



QUESTÃO 03

Leia atentamente o texto abaixo:

Gazeta de Cuiabá, 19/02/2010 - Cuiabá MT Diversidade na educação / Elias Januário		
<p>[...] Ao longo dos tempos foram ocorrendo processos gradativos de mudanças em direção a uma educação mais inclusiva, ou seja, uma educação que também possibilite a valorização e visibilidade da diversidade. Isso tem feito a educação escolar mais popular e acessível às demais classes e culturas, reconhecendo habilidades e talentos em todos os alunos, independente de sua origem, tornando o ambiente escolar mais tolerante e democrático. É comprovado que os valores apreendidos por uma criança ao longo de sua formação escolar básica está intimamente relacionado ao processo de constituição de sua personalidade e de sua relação com a sociedade com a qual convive. (...)</p> <p>Por outro lado, conviver com a diferença representa uma grande oportunidade de ensino-aprendizagem, onde a diversidade deve ser valorizada pela sua possibilidade em fazer o outro refletir sobre si mesmo, sobre os próprios limites e possibilidades.</p>	<p>A inclusão da diversidade na educação, seja ela de gênero, etnia, religião, nacionalidade, raça, classe socioeconômica, cultura ou capacidade, permite despertar o respeito mútuo, ou seja, conseguir “olhar por sobre os ombros” e ver além das aparências, a essência. Permite fazer nascer o apoio e o respeito mútuo, bases fundamentais para a consolidação de uma sociedade mais justa, solidária e cidadã. Para que se tenha sucesso com a existência das salas de aulas diversas, é imprescindível a qualificação do corpo docente, seja por meio da oferta de disciplinas nos cursos de graduação das universidades que abordem essa temática da diversidade, seja na oferta de cursos de formação continuada para aqueles professores que já estão atuando há muitos anos na docência. Uma educação marcada pela diversidade tem sido nas últimas décadas um valor desejável e ao mesmo tempo um desafio para o processo educacional conduzi-lo.</p>	<p>É preciso que haja ao envolvimento de diferentes segmentos, como os pais, a comunidade e o poder público. Só assim é possível a implementação de um processo dessa envergadura no atual contexto de formação educacional do país. Não basta apenas teorizar sobre o assunto e produzir políticas públicas que não passam de letra morta nas secretarias de Educação e em gabinetes. É preciso que se coloque em prática, que chame todos para a responsabilidade de fazer uma educação melhor para o futuro, para as novas gerações. Somente com uma vontade, um desejo coletivo, é possível romper com o paradigma que está posto e consolidar novas perspectivas educacionais que permitam o diálogo entre as diferenças e a concretização da diversidade na educação.</p>

Na leitura do material acima sobre os processos de inclusão/exclusão se torna evidente a consciência de que as minorias precisam ter o seu lugar de cidadania na sociedade de hoje. Todas as afirmativas abaixo estão contidas no texto, **EXCETO**:

- Para superar os processos de exclusão e rejeição ao diferente, quer nos espaços presenciais quanto virtuais do cotidiano, é necessário que o ambiente escolar esteja preparado para aceitação plena de valores democráticos, com reconhecimento e valorização das habilidades e talentos, em suas diferenças.
- Na fase de segregação, em relação a alunos com deficiência, a sociedade, admitindo a necessidade desse atendimento, criou escolas e salas especiais direcionadas a esse tipo de aluno, tendo em vista adaptá-los à sociedade. Em um modelo mais avançado, a integração surge com uma proposta de adaptação da sociedade a essas pessoas.
- O objetivo do movimento de inclusão social requer integrar, de fato, políticas públicas que atendam à diversidade e às diferenças entre as crianças, quanto a gênero, etnia, religião, nacionalidade, raça, classe socioeconômica, de ritmos de aprendizagem e de cultura ou capacidade, entre outros.
- Para que os desafios do processo de inclusão na escola sejam vencidos, as informações registradas acima afirmam que basta colocar em prática as teorias e haver envolvimento de diferentes segmentos da sociedade, como os pais, a comunidade e o poder público, para que o processo seja vencido.

**QUESTÃO 04**

Os textos abaixo informam sobre o uso de materiais flexibilizados em sala de aula. Leia-os, atentamente.

Texto I

“O que garante a interação de Matheus é uma prancha de comunicação. Ele movimenta o pé direito e usa uma sapatilha adaptada, com suporte para lápis. ‘Isso permite que ele desenhe, pinte e participe das atividades’, explica a pedagoga Vânia Loureiro, da equipe de reabilitação infantil do Hospital Sarah Kubitschek em Belo Horizonte, responsável pelo desenvolvimento dos equipamentos.”

Texto II

“Na EE Amyntas de Barros, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, o desafio da professora de Ciências Joseane Maria Rachid Martins era ensinar alunos com deficiência auditiva. Ela pesquisou para enriquecer o conteúdo das matérias de 5ª e 6ª série com fotos, desenhos e vídeos. ‘A ideia é estimular e fixar a memória visual dos estudantes com deficiência auditiva e, de quebra, facilitar o entendimento de toda a turma’, explica. ‘Utilizo muito mais imagens do que textos nas minhas explicações’”.

*Edição Especial | Julho 2009 | Título original: Toda novidade é bem-vinda.
<http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/educacao-especial/toda-novidade-bem-vinda-495945.shtml>-acesso em 17/01/2011.*

Baseando-se nas informações dos textos I e II, todas as afirmativas abaixo estão adequadas, **EXCETO**:

- a) incluir crianças com necessidades especiais beneficia a todos.
- b) é possível incluir os alunos sem deficiência no processo de aprendizagem inclusiva.
- c) os materiais didáticos em geral têm se enriquecido com a presença de alunos com deficiência.
- d) os professores usam mais textos explicativos no atendimento às crianças com deficiência.



QUESTÃO 05

FILME: QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO?

Título original: (Slumdog Millionaire)

Lançamento: 2008 (EUA, Inglaterra)

Direção: Danny Boyle

Atores: Dev Patel, Ayush Mahesh Khedekar, Tanay Chheda, Freida Pinto.

Duração: 120 min

Gênero: Drama



Sinopse: Jamal K. Malik (Dev Patel) é um jovem que trabalha servindo chá em uma empresa de telemarketing na Índia. Sua infância foi difícil, tendo que fugir da miséria e violência para conseguir chegar ao emprego atual. Um dia, perseguindo um sonho, ele se inscreve no popular programa de TV “Quem Quer Ser um Milionário?”, um programa de perguntas e respostas que exigem conhecimento e cultura. O seu sucesso começa a incomodar levantando suspeitas de fraude. Jamal (Dev Patel) é torturado: a polícia quer saber como foi que ele, alguém totalmente desprovido de qualquer educação, conseguiu chegar tão longe no programa *Quem Quer Ser Um Milionário*: seria o jovem um sortudo? Um gênio? Um trapaceiro? Inicialmente desacreditado por ser analfabeto, ele consegue provar a sua inocência, descrevendo os fatos e vivências de sua vida que permitiram acesso a um conhecimento que chegasse às respostas das perguntas feitas ao longo do programa. Assim, para responder às perguntas da lei, Jamal conta a história de sua infância.

O filme foi lançado em 12 de dezembro de 2008, pela Fox Searchlight e Warner Bros., e foi vencedor de oito Oscars, sete BAFTA's e quatro Globos de Ouro.

<http://www.adorocinema.com/filmes/quem-quer-ser-um-milionario/> acesso 09/01/2011

A ideia central desse filme relaciona-se com o conceito de aprendizagem significativa discutida, entre outros autores, por Ausubel e César Coll. Indique a afirmativa que caracteriza, de forma **MAIS COMPATÍVEL**, o processo de construção da aprendizagem que levou o protagonista do filme a ganhar o concurso:

- As aprendizagens dos alunos na escola são fruto de experiências cuidadosamente planejadas pelos professores para o desenvolvimento dos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem a grade curricular de uma determinada série, tendo em vista uma educação integral.
- Para a construção de uma aprendizagem significativa, os estudos inseridos na tradição da Sociologia do Currículo têm evidenciado situações escolares, em todas as faixas etárias, nas quais os alunos aprendem mais do que o planejado no currículo oficial devido à ancoragem dos conhecimentos adquiridos na escola e na vida, cujas idéias relevantes estão presentes na estrutura cognitiva dos alunos.
- Os conhecimentos adquiridos no cotidiano, ao longo do tempo, isto é, o fato dos indivíduos possuírem idéias prévias que exprimem ou indicam algo logicamente significativo para eles, com ancoragem estável, permite abrir múltiplas possibilidades de entendimento e dão suporte para novas aprendizagens em novos contextos.
- Sendo o currículo constituído também pela cultura real surgida dos processos que se dão nas salas de aulas, a visão de mundo de docentes e discentes dependerá também dos conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida e da alteração ou permanência dos processos dinâmicos de ensino e aprendizagem que auxiliam na formação das pessoas.



QUESTÃO 06

Leia atentamente as informações abaixo:



www.espacodacomunicacao.blogspot.com/2009/07/nova..acesso em 10/01/2011

Diante desse embate entre os avanços e os riscos da ciborguização, há uma discussão sobre o papel da escola nesse cenário. Entre argumentos otimistas e apocalípticos, configura-se uma disputa que opõe o computador e escolarização, como a que é divulgada na música “*Estudar para quê?*” do grupo mineiro Pato Fu. Na letra questiona-se:

ESTUDAR PARA QUÊ?

Quem mexe com internet

Fica bom em quase tudo

Quem tem computador

Nem precisa de estudo

Estudar para quê?”

(SALES, 2010, p.55)

A interpretação dos excertos acima sugere uma provocação em relação aos avanços tecnológicos e ao imaginário de seus usuários. Quanto ao adolescente, a tecnologia educa ou deseduca?

As Proposições Curriculares para a Rede Municipal de Educação de BH orientam-se pelas intenções educativas para a Educação Básica que incluem o tratamento da informação e expressão por meio das múltiplas linguagens e tecnologias. As intenções educativas são organizadas em torno do desenvolvimento de capacidades/habilidades que expressam os conhecimentos disciplinares, atitudes e valores.

Considere as informações acima e realize uma correlação entre capacidades/habilidades a serem desenvolvidas mediante atividades virtuais, **escrevendo o número que lhes corresponde:**

(1) Sites oficiais; (2) Jogos eletrônicos; (3) Redes sociais; (4) Sites de interesse educativo (5) Chats/E-mails



CAPACIDADES/HABILIDADES	NÚMERO
Desenvolver o raciocínio e limites com atividades com regras definidas	
Desenvolver a capacidade de comunicação	
Elaborar com reflexão projetos de trabalho	
Explorar e analisar situações com dados de interesse social	
Desenvolver a capacidade de interação	

Assinale o item com a sequência **CORRETA** de cima para baixo:

- a) 2-3-4-1-5
- b) 3-5-2-1-4
- c) 4-2-1-3-5
- d) 2-4-5-3-1

QUESTÃO 07

Leia o fragmento:

Ao longo de sua trajetória, a escola, foi sendo transformada em sua identidade, função e intencionalidades educativas, acompanhando, por exemplo, os movimentos da emancipação da mulher, as problemáticas da sociedade de consumo e, mais recentemente, tem sido provocada pela necessidade educativa de preservação do meio ambiente. Esses fatos evidenciam que a escola é um espaço marcante de práticas sociais e históricas.

Baseando-se no contexto acima, marque a alternativa **INCORRETA**:

- a) Dentro dos princípios do paradigma da racionalidade técnica, a educação democrática, que integra valores de inclusão, adquire contornos de participação, integração, convivência social e de sentimento de solidariedade social na escola.
- b) A educação integral é, hoje, vista como uma formação completa e integrada em todas as dimensões humanas, em uma proposta pedagógica que contempla os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, sintonizada com as propostas atuais de formação para a cidadania.
- c) Os avanços tecnológicos têm evidenciado a necessidade de a escola atualizar seus fazeres pedagógicos, enfatizando o desenvolvimento da leitura de mundo a partir das diversas linguagens, buscando uma coerência de articulação entre a teoria e as ações que concretizam o desenvolvimento curricular.
- d) Cabe à escola, hoje em dia, desenvolver os processos de comunicação, de pensamento e de linguagem que são estruturados a partir da realidade e das interações sociais, buscando situações de formação pautadas no desenvolvimento de capacidades que possibilitem o exercício da sustentabilidade planetária.

**QUESTÃO 08**

O fragmento abaixo informa sobre a tarefa pedagógica. Leia-o, atentamente:

“A tarefa pedagógica

Os professores podem, querem ou sabem aprender com seus alunos, com os materiais e recursos pedagógicos e com as tarefas que realizam ou propõem em sala de aula? Esse lugar é um ambiente de aprendizagem para o professor? Como ele se relaciona com o desconhecido, o surpreendente, o não previsível, o não controlável, o não redutível, e a resposta pronta cada vez mais comum na sala de aula? O que ele pode aprender com os alunos ou como compartilhar com eles as formas de enfrentamento em uma dada situação-problema? Como criar na sala de aula um clima de investigação, de trocas de experiências, de construção coletiva? Como organizar diferentes ambientes de aprendizagem, salas e agrupamentos de alunos diferenciados, segundo diferentes critérios? Como manter um objetivo comum, respeitando os modos tão distintos de percurso dos alunos face às suas limitações e interesses diversificados? Transformar a sala em um laboratório ou contexto em que o professor é desafiado para desenvolver novas formas de ensino e aprendizagem é fundamental” (NEIRA, 2004. p. 54/55).

Baseando-se no contexto do fragmento acima, assinale a alternativa que destaca a mediação MAIS ADEQUADA na organização do trabalho do professor em sala de aula:

- a) O professor deve organizar o seu trabalho pedagógico sempre de forma bem inusitada e diferente para atrair a atenção de seu aluno que está acostumado a usar os recursos da internet, tendo em vista atender à característica da adolescência.
- b) O professor em sala de aula deve proporcionar a pesquisa e reflexão, em todos os conteúdos, a partir de problemas cotidianos e de recursos diversificados, para que os alunos e professor, em agrupamentos diversos, possam interagir com argumentos e sistematização de ideias.
- c) O professor deve usar recursos para mediar o conhecimento, de tal forma que os alunos, individualmente, possam problematizar as situações, permitindo construções intelectuais próprias, tendo em vista encontrar soluções adequadas para os conflitos e desafios encontrados no processo ensino/aprendizagem.
- d) O professor deve conhecer bastante do seu ofício para que ele possa dar instruções bem claras, já organizadas e sistematizadas pela literatura em uso, para que seus alunos, em grupo ou em outras formações, não fiquem perdidos quanto aos conhecimentos mais adequados.

**QUESTÃO 09**

O texto que você vai ler diz respeito a uma pesquisa realizada sobre o conceito de avaliação com alunos de uma escola de Minas Gerais. A mesma foi realizada por Gama (1997, p.109). Fique atento à interpretação das ideias expostas.

“O **conceito** de avaliação expresso pelos alunos e a **concepção** de avaliação, nos depoimentos dos alunos, aparecem desta maneira, quando respondem à pergunta: Como vocês definem avaliação?”

“(…) é conferir como está ocorrendo o andamento de alguma coisa com a finalidade de ver seu ponto positivo, negativo; corrigir o que está errado melhorando sempre a situação das pessoas que estão sendo avaliadas.”

“(…) é um meio de saber se o aluno está ou não preparado, se está aproveitando bem o que está sendo ensinado, se ele está preparado para cursar uma outra série.”

“(…) é avaliar a capacidade de uma pessoa. Avaliar os alunos em todos os seus aspectos.”

“(…) é um teste para ver como anda o rendimento no curso ou mesmo o que é feito pela própria pessoa a respeito de um ponto importante de sua vida, para ver se fez certo ou o que vai fazer a respeito.”

Compare a **concepção**, os **conceitos** e **finalidades** da avaliação propostos pela LDB 9394/96 com os depoimentos dados pelos alunos.

Os alunos compreenderam que o processo avaliativo é:

- I. Um momento de julgamento da qualidade de um processo a que chamamos de desempenho escolar, tendo em vista melhorar os aspectos de formação integral do aluno.
- II. Sempre vêem a avaliação como julgamento indispensável para alguma tomada de decisão frente ao currículo escolar a e à perspectiva de vida.
- III. Não percebem a avaliação com uma questão de mero produto suscetível de uma nota quantitativa a ser atribuída às atividades de formação.
- IV. Entendem que a avaliação tem por finalidades perceber as situações processuais certas e erradas relativas a conteúdos disciplinares, mas também relativas a outros aspectos correspondentes à formação integral da pessoa.

Baseando-se no conceito de “**avaliação**” proposto pela LDB 9394/96, marque a alternativa **CORRETA**:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas II, III e IV .
- d) I, II, III e IV.

**QUESTAO 10**

Observe o fragmento:

“Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas a reafirmação de práticas consagradas culturalmente é que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque estão preñes de saberes válidos para as necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constroi-se também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem sua vida o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.”(PIMENTA; LIMA, 2008, p.67)

Analise as afirmativas:

- I. A identidade do profissional de educação é construída por fatores como os sociais, econômicos, políticos, culturais; as práticas docentes são determinadas pela sua história de vida em múltiplos entrecruzamentos com as vivências históricas de cada momento profissional.
- II. Na escola devem predominar valores sobre o trabalho intelectual e de estudo, atitudes de reflexão crítica na leitura de mundo e responsabilidade social, em articulação com um fazer docente focado no uso recursos didáticos adequados, numa proposta de formação integral para a cidadania e na valorização de uma cultura geral.
- III. A prática do professor se dá na convergência interdisciplinar de projetos educacionais: o constitucional de uma nação, o educacional de um país, o político-pedagógico da escola e os diversos planejamentos dos professores para ensinar e aprender.
- IV. Em conclusão, o trabalho do professor se faz por meio de uma prática social específica, em termos de conteúdos cognitivos, na qual está presente a dinâmica professor-aluno-conhecimento, que é fundamentada nas concepções de homem, de sociedade e de aprendizagem.

Estão **CORRETOS** apenas os itens:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, II, III e IV.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - PROFESSOR MUNICIPAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instruções: O texto abaixo transcrito, de Paulo Leminski, servirá de base para as questões de número **11 a 16**.

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.

Um pleonasma, o principal predicado de sua vida, regular como um paradigma da 1ª conjugação.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de nos torturar com um aposto.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

E ela era bitransitiva.

Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido na sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas, conectivos e agentes da passiva o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

QUESTÃO 11

Considere as seguintes afirmações sobre o poema:

- I. O poeta concretiza sua visão não apenas da sintaxe – tema central do texto –, mas especialmente de seu ensino, explorando de forma ambígua um imaginário em que a nomenclatura se apresenta como o motivo de tortura e, curiosamente, de subversão e criatividade.
- II. O humor valorizado nos versos vem da organização léxico-sintática e explora, ironicamente, o uso de novos termos e suas possibilidades de uso, o que configura um empobrecimento vernáculo, com demérito para a identidade da língua portuguesa.
- III. O poema, em lugar de ser um manifesto contra a sintaxe, pode ser visto como uma homenagem à língua, à sua riqueza, à possibilidade de dar movimento a termos cristalizados em situações e contextos diferentes do da gramática tradicional.
- IV. Termos característicos do registro da análise sintática estão articulados de maneira nova, inesperada e ambígua, para qualificar o modo de ser e as ações do professor/personagem, exemplificadas de forma divertida em expressões como “sujeito inexistente”, “possessivo como um pronome”, “artigo indefinido”, o que caracteriza um poderoso recurso de mobilização do léxico, a partir de novas possibilidades sintáticas.

É **CORRETO APENAS** o que se afirma em:

- a) I e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.

QUESTÃO 12

O poema de Paulo Leminski exemplifica uma tendência marcante da ficção contemporânea, revelada

- a) na paráfrase, como meio de deslegitimar o discurso poético que dialoga com outros textos.
- b) no aproveitamento ficcional da memória autobiográfica, com o emprego de alguns termos coloquiais.
- c) na valorização do discurso de natureza metalinguística, com presença da ironia.
- d) no uso de uma linguagem chula, amparada na língua padrão predominantemente denotativa.

QUESTÃO 13

A leitura do poema permite inferir que o sujeito lírico retrata bem o tipo de aula desinteressante ainda em vigor nas escolas e critica a alienação das aulas de análise sintática, que se deve

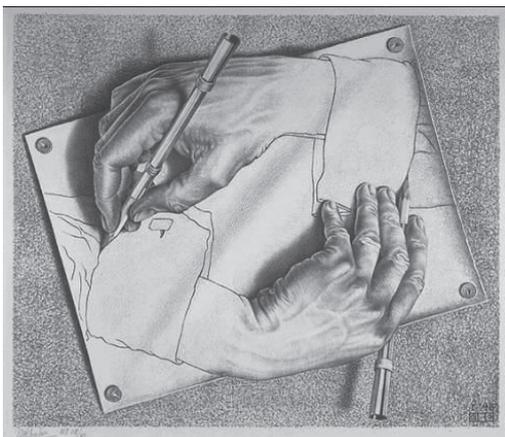
- a) à não contextualização dos conteúdos.
- b) ao distanciamento entre língua e fala.
- c) ao falar e escrever incorretamente.
- d) à desvalorização da língua escrita.



QUESTÃO 14

No poema, a própria linguagem é utilizada como tema e conteúdo daquilo que está escrito. Da mesma forma, as imagens abaixo estão centradas no código. Tanto elas quanto o poema usam a linguagem para explicar a própria linguagem, ou seja, usam o código para explicar o próprio código. Observe as imagens, confronte-as com o poema de Leminski e aponte a alternativa cuja figura **NÃO** exemplifica essa função da linguagem.

a)



Gravura de Escher
[http://claufinotti.blogspot.com/2010 06 01 archive.html](http://claufinotti.blogspot.com/2010/06/01_archive.html)

b)



Autorretrato do pintor Norman Rockwell
<http://calha.zip.net/arch2008-06-01 2008-06-30.html>

c)



Cristo Redentor tentando matar um mosquito da dengue
<http://redacaorejaneducar.blogspot.com>

d)



<http://noticiasgeladas.wordpress.com/2009/11/>

**QUESTÃO 15**

Sabemos que **O assassino era o escriba** é um poema por sua própria organização gráfica: diferentemente de um texto em prosa, há versos, caracterizados pela descontinuidade das linhas. Por outro lado, uma história é contada e envolve suspense e mistério típicos de uma narrativa policial. O poeta cria um narrador em primeira pessoa (o aluno/aprendiz) que descreve, nos sete primeiros versos, um sujeito (o professor/torturador). Do oitavo ao décimo sexto verso, o narrador resume os fracassos desse sujeito. Do ponto de vista de tais reflexões e da releitura do poema, considera-se que

- I. o aluno/personagem revela-se como o escriba do título, isto é, o agente que, apesar de torturado pelo professor, domina a sintaxe e é capaz de manejá-la com destreza e criatividade.
- II. o professor/personagem é apresentado como um profissional reflexivo, que compreende o ensino da língua portuguesa como algo bem próximo do português que se usa no dia a dia.
- III. o professor, na perspectiva do aluno, é visto positivamente como um profissional preocupado com o ensino da teoria gramatical, pois oferece a esse aluno a meta-língua, em forma de conceitos, regras, exceções.
- IV. o último verso, uma espécie de flash, esclarece o epílogo da história de suspense, a partir da recomposição do desenlace: o assassino é o aluno, o assassinado é o professor, a arma do crime é um “objeto direto” e o motivo está mais que justificado: a morte da escrita dura e formal.

Está **CORRETO** o que se afirma **APENAS** em:

- a) I, II e III
- b) I e IV
- c) II e III
- d) I, III e IV

QUESTÃO 16

Para realizar um trabalho em sala de aula com o poema **O assassino era o escriba**, a Professora X organizou no seu planejamento para o 9º ano as atividades descritas abaixo. No que diz respeito às capacidades básicas de leitura que pretende desenvolver, uma das atividades está em desacordo com as Proposições Curriculares para Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, 3º ciclo, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Destaque-a.

- a) Relacionar o poema a outros textos, orais ou escritos, reconhecendo e promovendo relações intertextuais pertinentes.
- b) Compreender a ironia, o humor e o lirismo nos versos do poema e identificar os recursos linguísticos indicadores desses efeitos.
- c) Reconhecer e interpretar a linguagem figurada, os jogos de palavra e outros recursos expressivos.
- d) Identificar marcas de diferentes variedades linguísticas, relacionando-as aos propósitos comunicativos do texto, utilizando a linguagem escrita com pertinência e desenvoltura.

QUESTÃO 17

“Mano, ver sua foto me dá um aperto no peito.”
“Os gambé vieram a mil farejando.”
“Ficava muito doido e deixava a mina só.”
“Aí, truta, essa é dedicada pra todos os guerrero.”

“Mano”, “gambé”, “mina”, “truta” são termos que constituem marcas de linguagem do rap, presentes na periferia em geral.

Os termos acima evidenciam a variante linguística denominada:

- a) etnoleto.
- b) gíria.
- c) topônimo.
- d) jargão.



QUESTAO 18

Um território privilegiado para a observação de muitas características de nossa língua são os textos de humor. Observe o seguinte diálogo:

- Que animal bebe água com a cauda?
- Não faço a menor ideia.
- Ora, todos. Você já viu algum animal tirar a cauda para beber água?

Assinale a alternativa que apresenta uma inferência **INADEQUADA** sobre o texto.

- a) O diálogo permite refletir que, nas frases, as palavras estabelecem relações umas com as outras.
- b) A leitura do primeiro enunciado, embora de interpretação pouco provável, mostra-se estruturalmente possível, o que, a princípio, engana o leitor.
- c) O texto denuncia de forma irônica e com linguagem sintética uma preocupação de ordem social.
- d) No âmbito da teoria linguística, trata-se de um enunciado que apresenta duplo sentido.

QUESTAO 19

Considere o texto abaixo.

O que é escrever?

Escreva um texto contando aos seus colegas como é sua relação com a escrita. Procure dar a eles respostas para as seguintes perguntas:

1. Você gosta de escrever? Por quê?
2. Quais são os seus problemas ou dificuldades com a escrita?
3. Como você resolve essas dificuldades?
4. Qual é a parte mais fácil da escrita?

(COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. Oficina de Leitura e Produção de Textos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007)

Tendo em vista as orientações curriculares atuais para o ensino de Língua Portuguesa - 3º ciclo, pode-se dizer que,

com essa proposta de atividade, uma professora teve como **PRINCIPAL** objetivo:

- a) Identificar os tipos de leitores com os quais vai lidar, levando-os a reconhecer as finalidades de um texto escrito.
- b) Verificar a relação pessoal de seus alunos com a escrita, a fim de discutir as limitações, os traumas e as concepções de cada um do que seja o ato de escrever.
- c) Estimular a reflexão sobre os diferentes registros e possibilidades de uso da língua.
- d) Refletir sobre a escrita enquanto ação desafiadora que consiste em marcas num suporte, significando palavras ou ideias para produzirem sentidos.

QUESTÃO 20



La liseuse, gravura de Pierre-Auguste Renoir (1841-1919).

“Recorde-se o célebre e belo quadro de Renoir, *La Liseuse*: a mulher e seu livro, toda a luz em sua face e em seu livro, olhos baixos presos ao texto, indiferentes ao espectador, ao *em volta*; e nem há o *em volta*, que é feito só de sombras e cores (...). Nenhuma forma, ser ou objeto; só a mulher e seu livro, e a luz que ilumina rosto e página, nada mais. Será a leitura esse ato solitário, que afasta o mundo e *do* mundo? Só o leitor e o texto? O isolamento, o mundo ausente, espaço/tempo de incontaminada intersubjetividade?”

(SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: *Leitura – perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1991)



Confronte a figura com o texto da professora Magda Soares. Assinale a alternativa que se distancia de uma possível resposta para as perguntas elaboradas pela autora.

- a) A leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre indivíduos socialmente determinados: o leitor e o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com os outros e com o mundo.
- b) O ato de ler deve ser visto como um processo discursivo no qual se inserem os sujeitos produtores de sentidos – o autor e o leitor, ambos sociohistoricamente determinados e ideologicamente constituídos. É o momento histórico-social que determina o comportamento, as atitudes, a linguagem de um e de outro e a própria configuração do sentido.
- c) A leitura se restringia a um grupo seletivo da sociedade. Os textos precisam ser lidos e memorizados, pois só assim passam a fazer parte do acervo cultural do leitor. Quando lê, o indivíduo realiza um processo de decodificação sonora das unidades linguísticas em que o sentido só pode ser extraído da página impressa. A leitura bem sucedida dispensa ser socializada.
- d) A leitura é um processo perceptivo e cognitivo que se utiliza da interação entre leitor e autor, tendo como veículo o texto. Ler significa colher conhecimento e o conhecimento é sempre um ato criador, pois obriga o sujeito leitor a redimensionar o que já está estabelecido, reescrevendo e recriando a cada palavra o que já está dito.

QUESTAO 21

Levando em consideração a língua padrão escrita, assinale a frase **CORRETA**:

- a) Em anexo, seguem os documentos oficiais.
- b) Segue anexo a coleta de preços.
- c) As reclamações dos funcionários seguem anexo.
- d) Segue anexa as partituras musicais.

QUESTAO 22

Considerando, na perspectiva da regência, as sequências:

- I. O mendigo afirmou várias vezes de que seria acolhido pela senhora.
- II. Respondi todas as suas perguntas ontem mesmo.
- III. Assisti ao filme pela televisão.
- IV. Simpatizei-me com ela à primeira vista.

É **CORRETO** afirmar que:

- a) Nenhuma das sequências segue a regência padrão.
- b) I e IV estão construídas a partir da regência padrão.
- c) Somente III segue a regência padrão.
- d) II e IV estão formadas a partir da regência padrão.

QUESTÃO 23

A partir das relações entre língua, léxico e cultura, identifique a assertiva **INCORRETA**.

- a) O homem como ser social utiliza-se de diferentes sistemas de linguagem para interagir com os outros indivíduos e seu entorno.
- b) A estrutura da língua sofre a ação de seus usuários de acordo com as práticas (e os contextos) socioculturais em que eles estão inseridos.
- c) Na formação e no estudo de uma língua é necessário levar em consideração a influência que os aspectos sociais relacionados ao usuário e ao ambiente exercem sobre ela, mas também compreender que a língua não é produto, mas, sim, veículo de experiências sociais.
- d) O acervo lexical é formado, usado e renovado dentro dos grupos sociais, tendo em vista suas necessidades comunicativas e, a partir da análise dos itens léxicos que compõem esse acervo, é possível observar o sistema de valores compartilhados pelos grupos.



QUESTÃO 24

Numa reunião de conselho de classe, algumas professoras teceram comentários sobre os aspectos cognitivos da leitura:

- I. A professora A disse que sempre leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, ou seja, na compreensão de um texto ela privilegia o que o leitor já sabe e o conhecimento que ele adquiriu ao longo de sua vida, além de ativar o conhecimento linguístico e o conhecimento textual durante a leitura.
- II. A professora B admitiu reconhecer que vários níveis de conhecimento entram em jogo durante a leitura e, por isso, permite que seus alunos, quando leem, façam inferências por si, razão pela qual ela procura não interferir nas suas conclusões.
- III. A professora C comentou que valoriza mais o conhecimento linguístico, o conhecimento textual, e em menor escala, o conhecimento de mundo do aluno, porque eles é que precisam ser ativados durante a leitura, para que o leitor chegue ao momento da compreensão do que lê.

De acordo com as concepções de Ângela Kleiman sobre as relações entre texto e leitor, está **CORRETO** o que se afirma em:

- a) I e III
- b) I
- c) II e III
- d) I e II

QUESTÃO 25

Leia atentamente o texto abaixo:

Na análise linguístico-discursiva do texto, é preciso considerar os mecanismos enunciativos, que contribuem para clarificar a coerência pragmática ou interativa do texto, com a identificação do responsável pelo que é enunciado (responsabilidade enunciativa), das vozes expressas no texto e das diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) a respeito do conteúdo temático e seus aspectos. Os mecanismos enunciativos exibem, ainda, as avaliações, a partir de julgamentos, opiniões, sentimentos expressos pelas modalizações. As modalizações têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático; explicitam, assim, julgamentos que emanam das instâncias de enunciação e se dirigem a determinados

aspectos do conteúdo semiotizado no texto. Elas se realizam por meio de unidades ou conjunto de unidades linguísticas de níveis diferentes, e, segundo Bronckart (1997/2003), podem ser divididas em quatro: a) modalizações lógicas (ou epistêmicas), b) modalizações deônticas, c) modalizações apreciativas, d) modalizações pragmáticas.

(CORREIA, A.O.J. *Letramento, alfabetização e trabalho do professor representados nos PCNs*. São Paulo. PUC-SP, 2007 (dissertação de mestrado) – Texto adaptado)

Considere o que foi explicitado sobre as modalizações e suas especificidades e identifique a correspondência **INADEQUADA**.

- a) Grande tem sido a preocupação dos professores do 3º ciclo com o aprimoramento da mecânica da leitura, no sentido de transformar o aluno em leitor fluente, momento em que este tenta se apropriar de novos conhecimentos.
> **modalização pragmática**: atribui responsabilidades e intenções, razões, capacidades de ação para o agente.
- b) É preciso que os alunos saibam ler e escrever e o professor deverá desenvolver atividades de forma tal que considere a leitura como um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto.
> **modalização deôntica**: trata das avaliações apoiadas em valores, opiniões e regras, da ordem da obrigação social e moral, no domínio das permissões, direitos, deveres, conselhos e sugestões.
- c) É possível trabalhar com o letramento nas escolas, pois, numa sociedade grafocêntrica, não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita da sociedade, que se manifestam em níveis diferenciados.
> **modalização lógica (ou epistêmica)**: consiste em uma avaliação a partir de critérios ou conhecimentos em relação às condições de verdade, do grau de certeza sobre o conteúdo, da ordem dos fatos possíveis.
- d) Os conhecimentos específicos e diversificados de cada profissional da escola são importantes para a seleção dos textos a serem ensinados.
> **modalização apreciativa**: envolve as avaliações subjetivas do enunciador (aprovação, indignação, etc.), apreciando o conteúdo como positivo, negativo, na ordem dos sentimentos, emitindo um julgamento de valor.



Leia, atentamente, o texto a seguir, para realizar as questões de número 26 a 30:

Alfabetização à brasileira

Hoje é Dia Nacional da Alfabetização, instituído pelo Decreto 59.452/1966. Nesta data, segundo o artigo 205 da Constituição, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada à colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Infelizmente, não estamos cumprindo fielmente o referido artigo. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apurado (2000) mostrou que o índice de analfabetismo no Brasil atinge aproximadamente 13% da população com mais 10 anos de idade. Já a população de analfabetos absolutos ultrapassa o número de 16 milhões.

Viu-se, também, que existem pessoas com mais de 15 anos de idade, que não chegaram a permanecer quatro anos nas escolas e são consideradas analfabetas funcionais. Leem, mas não interpretam os textos lidos ou sequer os copiam. Consideradas analfabetos funcionais, somam cerca de 30 milhões de brasileiros. Para ser alfabetizado não basta aprender a desenhar o nome. É preciso ir além e saber utilizar com desembaraço a leitura e a escrita no cotidiano (veja-se notório caso Tiririca!). Os dados referidos – mesmo que venham a ser discretamente atenuados pelo censo 2010 – são vergonhosos para um país como o nosso, que tinha como objetivo ter 30% da população nas universidades e só tem 14%.

Se formos mencionar a deficiência de pessoas que chegam a cursar uma graduação, deparamo-nos com um dado também alarmante. Nossos números são escassos, para não dizer deficientes. Índices reduzidos, quando comparamos com países da América Latina, como o Chile, onde a matrícula universitária jovem está em 21%. Será que ainda não aprendemos a lição de que o índice de pessoas alfabetizadas indica o nível de desenvolvimento de um país?

(CHIARELLI, Carlos Alberto. Estado de Minas. 14 de Novembro de 2010. Caderno Opinião, p. 13) (Texto adaptado).

Observe os verbetes:

Analfabetismo: S.m. Estado ou condição de analfabeto; falta absoluta de instrução.

Analfabeto: (Do Gr. Analphabeta), ‘aquele que não sabe nem o alfa nem o beta’, pelo lat. Analphabetu Adj. Que não conhece o alfabeto. 2. Que não sabe ler e escrever.

(Novo Dicionário Aurélio. Ed. Nova Fronteira, p. 91).

QUESTÃO 26

Baseando-se na epígrafe do artigo “Verbetes: um gênero além do dicionário”, de Dionísio (2002), “Seria impossível fazer a história do mundo e descrever a natureza e a história da ciência sem os dicionários ou enciclopédias” (Mário Vilela). Atente para o primeiro parágrafo do texto. As palavras “analfabetismo” e “analfabeto absoluto” aparecem no mesmo parágrafo. Considerando o significado das palavras e das informações contextualizadas no parágrafo, pode-se depreender que:

- As palavras analfabetismo e analfabetos caracterizam as palavras “índices” e “população,” respectivamente.
- O valor semântico para analfabetismo e analfabeto são contrários no contexto das informações do parágrafo.
- A palavra analfabetismo no verbete não se adequa ao contexto do significado de analfabeto.
- Ambas as palavras não estão adequadas ao contexto das informações do primeiro parágrafo.

QUESTÃO 27

Observe o fragmento retirado do segundo parágrafo do texto:

“É preciso ir além e saber utilizar com desembaraço a leitura e a escrita no cotidiano.
(veja-se notório caso Tiririca!).”

Segundo Soares (2003), o cidadão que sabe utilizar com desembaraço a leitura e a escrita no cotidiano

- pode ser considerado apenas alfabetizado.
- demonstra capacidade para o contexto da alfabetização funcional.
- considera-se letrado, pois as habilidades do ato de ler e escrever vão além da alfabetização.
- demonstra resultado de um letramento apenas inicial, pois o cidadão não pode passar da condição de alfabetizado para letrado.



QUESTÃO 28

Releia o trecho do último parágrafo:

Será que ainda não aprendemos a lição de que o índice de pessoas alfabetizadas indica o nível de desenvolvimento de um país?

Compare o fragmento acima com os itens a seguir, retirados do contexto de Soares (2003):

- I. Letramento não é alfabetização, não é processo de treino, para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas.
- II. Ser alfabetizado já não basta. É preciso mais: incorporar a prática da leitura e da escrita; adquirir competência para usara leitura e escrita.
- III. As ações de alfabetizar e letrar são distintas, mas inseparáveis, pois alfabetiza-se letrando.

Para indicar o nível de desenvolvimento de um país, segundo os conhecimentos em Soares, torna-se necessário:

- a) Ensinar a ler sem estabelecer fundamentação com os aspectos sociais.
- b) Dar condições ao cidadão de exercer o ato de ler e escrever com habilidades contextuais.
- c) Agir de forma inovadora, desprezando o ato cotidiano de contar letras.
- d) Incorporar palavras novas no cotidiano, mesmo que descontextualizadas.

QUESTÃO 29

Pode-se inferir que o artigo 205 da Constituição, quando se refere à educação, visa que o cidadão tenha o direito de, **EXCETO**:

- a) Aprender a ler em um contexto plural.
- b) Incorporar o aprendizado, tornando-o efetivo em suas ações.
- c) Aspirar a condições mais dignas de compreender a sociedade na qual está inserido.
- d) Expressar opinião previamente formada, segundo critérios escolares.

QUESTÃO 30

Pode-se considerar persuasivo o título do texto “Alfabetização à brasileira”, pois:

- a) Caracteriza o contexto no qual vive o país, na área da educação.
- b) Rompe com a opinião de que o Brasil está na fase de crescimento.
- c) Ironiza os cidadãos e os relaciona à condição de miséria.
- d) Amplia o termo letramento e descaracteriza a forma de alfabetizar.

QUESTÃO 31

Faça uma correlação entre os termos e os enunciados:

1. Língua	()	“ação humana sobre o mundo, dotada de intencionalidade; veiculadora de ideologia.”
2. Linguagem	()	“sistema mental abstrato; princípios e restrições que são compartilhados pelos falantes.”
3. Lingüística	()	“meio, veículo, para a realização de um forma de comunicação; enunciados reais produzidos por pessoas reais em ocasiões reais.”
4. Fala	()	“estudo científico da língua, por meio de variedades; disciplina viva sobre a terra.”

A relação **CORRETA** entre as colunas é:

- a) 3;4;2;1
- b) 2;1;4;3
- c) 1;3;4;2
- d) 2;1;3;4



As questões **32**; **33**; **34** e **35** devem ser respondidas com base no fragmento da entrevista realizada pelo jornalista Luciano Trigo, do jornal O Globo com o linguista e cientista político Noam Chomsky. A entrevista foi concedida por telefone da sede do MIT (Massachusetts Institute of Technology), em maio de 1996:

As Máscaras do Poder

Para Noam Chomsky, intelectuais subservientes controlam a vida intelectual da sociedade.

O Globo: Qual é o papel dos intelectuais hoje?

Noam Chomsky: Posso responder de uma forma descritiva, “como é”, ou de uma forma normativa, “como deveria ser”. No segundo caso, a resposta é óbvia. Intelectuais deveriam ser pessoas que refletem criticamente sobre a sociedade, buscam a verdade e ajudam os outros a compreendê-la. Uma resposta descritiva é mais complicada. Em nossas sociedades hierarquicamente estratificadas, existem pessoas que, na prática, se transformam em gerentes da cultura. Elas dominam instituições poderosas, como universidades e jornais, controlando a vida intelectual da sociedade. Seu papel real é prestar serviços ao poder e, a partir daí, ganhar respeitabilidade e o direito de estabelecer e impor verdades e valores. Se você tem uma visão diferente, é excluído. Há basicamente dois tipos de intelectual: os que se submetem ao poder e se beneficiam disso e os dissidentes, que são marginalizados. É uma generalização que está bem próxima da verdade.

QUESTÃO 32

Observe o fragmento:

“Posso responder de uma forma descritiva, “**como é**”, ou de uma forma normativa,” “**como deveria ser**”. No segundo caso, a resposta é óbvia. Intelectuais deveriam ser pessoas que refletem criticamente sobre a sociedade, buscam a verdade e ajudam os outros a compreendê-la”.

Assinale a alternativa que identifica **CORRETAMENTE** o valor semântico dos aspectos verbais dos termos negritados:

- a) O primeiro termo representa um fato simultâneo de ações; o segundo, uma situação ocorrida em passado definido.

- b) Os termos negritados sinalizam previsão de circunstâncias no percurso das ideias.
- c) O verbo “ser”, no primeiro momento, define uma situação real, positiva. No segundo contexto, apresenta uma hipótese, previsão de uma ação.
- d) Ambos os termos definem situações reais e ocorridas em tempos definidos, que podem ser diagnosticadas no tempo em que ocorrem as informações.

QUESTÃO 33

O autor **NÃO** explora uma relação de adição entre os segmentos na alternativa:

- a) “(...) buscam a verdade/ ajudam os outros a compreendê-la”.
- b) “(...) dominam instituições poderosas/universidades”.
- c) “(...) estabelecer verdades / valores”.
- d) “() generalização/próxima da verdade”.

QUESTÃO 34

Para realizar uma leitura compreensiva do texto “As Máscaras do Poder”, segundo conhecimento administrado por Solé (1998), o leitor necessita de todas as estratégias de conhecimento elencadas, **EXCETO**:

- a) Verificação do método a ser utilizado no percurso da leitura, visto que os conhecimentos prévios dos leitores do jornal *O Globo* são homogêneos.
- b) Capacidade do leitor em formular perguntas, tais como: “que máscaras do poder são essas?” Esta estratégia pressupõe outras: por quê?, para quê?, como?.
- c) As dificuldades de leitura não devem estar dentro do contexto do muito previsível e do imprevisível, pois desmotivam o leitor.
- d) As atividades devem envolver conhecimentos dos objetivos, clareza e coerência.



QUESTÃO 35

Analisar a proposição que se segue e os itens que a complementam:

Segundo o professor Bagno (2002, p. 131-132), "... saber ortografia não tem nada a ver com saber a língua. São dois tipos diferentes de conhecimento. A ortografia não faz parte da gramática da língua, isto é, das regras de funcionamento da língua. Como vimos no mito número 6, muitas pessoas nascem, crescem, vivem e morrem sem jamais aprender a ler e escrever (...). A ortografia oficial é fruto de um decreto, de um ato institucional".

(Os itens complementares foram retirados de: MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2000).

- I. "Discutir ortografia é enveredar por um espaço de controvérsias, pois implica enfocar um objeto marcado por preconceitos".
- II. "A ortografia é uma invenção relativamente recente. No caso da língua portuguesa, foi só neste século que se fixaram normas ortográficas no Brasil e em Portugal".
- III. "A forma correta das palavras é sempre uma convenção, algo que se define socialmente".
- IV. "Dada a sua natureza de convenção social, o conhecimento ortográfico é algo que a criança não pode descobrir sozinha, sem ajuda".

A partir das análises, pode-se concluir que:

- a) apenas os itens I e II complementam a proposição.
- b) os quatro itens complementam a proposição.
- c) apenas os itens III e IV completam corretamente a proposição.
- d) Nenhum item complementa a proposição

O Jornal Estado de Minas entrevistou o professor linguista Mário Alberto Perini em 28 de fevereiro de 2010. Leia o fragmento da entrevista, para responder às questões de **36 a 40**.

Estado de Minas: "Na sua opinião, a língua portuguesa faz jus à fama de difícil ou há equívocos no ensino do português?"

M.A.P: Nenhuma língua é fácil, mas o estudo delas pode ser muito interessante. O que acontece é o que o ensino do português – principalmente de gramática- é feito de equívocos. Estudar a estrutura de uma língua é uma atividade científica, assim como estudar o sistema solar ou o funcionamento dos seres vivos. Assim, depende de observação, de construção de hipóteses, de crítica. E tem a ver com o estudo da linguagem, que é o mais importante de todos os fenômenos sociais. Como se vê, o estudo do português (e me refiro sempre principalmente à gramática) tem tudo para ser, senão fácil, muito interessante. No entanto, o ensino de português (com algumas exceções) se concentra na memorização do que está nas gramáticas, além de uma multidão de regrinhas e proibições com o objetivo de levar os alunos a conhecer o "português correto".

QUESTÃO 36

O ensino da língua portuguesa, no aspecto gramatical, na visão do professor Perini significa:

- a) Relacionar a língua no contexto social e dar ênfase aos aspectos descritivos.
- b) Enfatizar modelos e teorizá-los como forma de diagnósticos.
- c) Potencializar o cidadão com os aspectos da linguagem, para ter como suporte o estudo científico.
- d) Capacitar o estudante com os códigos da comunicação, para que o mesmo exerça adequadamente a competência comunicativa.

QUESTÃO 37

Baseando-se no ensino da gramática da língua portuguesa, o professor Perini defende que:

- a) O ensino de gramática, tal como é administrado, torna-se equivocado.
- b) Estudar português significa compreender as regras gramaticais.
- c) A gramática da língua portuguesa é a mais difícil de todas as existentes.
- d) A estrutura da gramática da língua portuguesa deve ser ensinada como se ensina o sistema solar.

**QUESTÃO 38**

Releia o trecho:

“Estudar a estrutura de uma língua é uma atividade científica, **assim como** estudar o sistema solar **ou** o funcionamento dos seres vivos”.

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as circunstâncias indicadas pelos termos negritados:

- a) Conclusão/condição
- b) Finalidade/adversidade
- c) Consequência/causa
- d) Comparação/alternância

QUESTÃO 39

Analise as orientações abaixo concernentes ao gênero entrevista, segundo Judith Chambliss Hoffnagel (2007), in: *Gêneros textuais e Ensino*. Assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas:

- () “Tomando gênero como um evento comunicativo e não uma forma linguística, podemos considerar a entrevista como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou sub-gêneros) diversos”.
- () “Marcuschi aponta que “há eventos que parecem entrevistas por sua estrutura geral de pergunta e resposta, mas distinguem-se muito disso”.
- () “A entrevista é considerada por muitos autores como “uma prática de linguagem”.
- () “A entrevista é um gênero primordialmente oral”.

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência de letras **CORRETA**:

- a) F - V - F - F
- b) V - V - V - V
- c) V - F - F - V
- d) F - F - F - F

QUESTÃO 40

Baseando-se na entrevista realizada pelo jornal *Estado de Minas* com o professor Perini, marque a alternativa **ADEQUADA** em relação ao tipo de texto:

- a) Opinitivo, uma vez que apresenta fatos e toma posicionamentos quanto a estes.
- b) Instrucional, tendo em vista seu caráter objetivo.
- c) Narrativo, pois veicula pontos de vista do autor.
- d) Descritivo, pois descreve etapas e indica procedimentos.

REDAÇÃO

NA PROVA DE REDAÇÃO, DEVEM SER OBSERVADOS OS SEGUINTES ITENS:

1. Não assine o texto escrito e nem deixe pistas de identificação, caso isso ocorra, a prova escrita será anulada;
2. Somente serão corrigidas as redações escritas com caneta esferográfica azul ou preta;
3. Não será permitido o uso de lápis borracha ou corretivo de texto;
4. Produza o texto nos padrões da modalidade escrita da língua e do gênero textual correspondente ao comando da prova;
5. Neste caderno, consta um espaço para rascunho da redação;
6. Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para textos definitivos;
7. A Folha de Redação Definitiva não pode ser utilizada no verso;
8. A redação deve apresentar título;
9. Não será corrigida, por motivos óbvios, redação com letra ilegível;
10. A escrita deve ser contínua, sem linhas em branco, nem mesmo para separar parágrafos;
11. Caso utilize a folha de rascunho, o texto definitivo deve ser transcrito no impresso próprio.

TODOS DE OLHO NO PROFESSOR O X DA QUESTÃO



Para que a avaliação docente ajude a ensinar melhor, é preciso desenvolver um sistema que vá além da aplicação de provas.

Avaliar, avaliar, avaliar. De alguns anos para cá, a prática tem se tornado um tema recorrente no mundo da Educação. Países criam complexos sistemas de medição, juntas de especialistas estabelecem padrões e faixas de

desempenho, organismos internacionais desenvolvem testes para comparar resultados em todo o mundo. No Brasil, uma das novidades foi a instituição de um Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente. Previsto para ser aplicado a partir de 2011, vai medir os conhecimentos dos que querem se dedicar ao Magistério. O atrativo é grande: municípios e estados podem aderir à iniciativa, considerando-a um componente da nota dos concursos ou mesmo substituta dela.

A ideia é interessante. No início da docência, a avaliação é fundamental para verificar se o candidato cumpre os requisitos de entrada na profissão. Durante a carreira, ajuda a indicar o que está bom e, principalmente, o que deve ser aperfeiçoado. Mas não basta aplicar uma prova e achar que o problema está resolvido. Se desejamos que o processo ajude o docente a ensinar melhor, é preciso dar um passo atrás e perguntar: o que é mesmo que estamos avaliando?

A resposta requer reflexão sobre o que significa ser um bom professor. É aquele cujos alunos só tiram dez? O que tem uma formação recheada de cursos? Quem se dá bem com colegas e funcionários? Ou tudo isso junto (e muito mais)? Para produzir os Referenciais para o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente, o Ministério da Educação (MEC) compilou pesquisas de padrões docentes em sete países. Chegou a uma lista com 20 características do perfil do professor ideal.

VALE POR 20

Ao fazer um apanhado das características de bons professores, o MEC reconhece que nem todos podem ser avaliados por provas.



O PERFIL DO DOCENTE IDEAL

- 1 Domina os conteúdos curriculares das disciplinas.
- 2 Tem consciência das características de desenvolvimento dos alunos.
- 3 Conhece as didáticas das disciplinas.
- 4 Domina as diretrizes curriculares das disciplinas.
- 5 Organiza os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos estudantes e seu nível de aprendizagem.
- 6 Seleciona recursos de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características de seus alunos.
- 7 Escolhe estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem.
- 8 Estabelece um clima favorável para a aprendizagem.
- 9 Manifesta altas expectativas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos.
- 10 Institui e mantém normas de convivência em sala.
- 11 Demonstra e promove atitudes e comportamentos positivos.
- 12 Comunica-se efetivamente com os pais de alunos.
- 13 Aplica estratégias de ensino desafiante.
- 14 Utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo.
- 15 Otimiza o tempo disponível para o ensino.
- 16 Avalia e monitora a compreensão dos conteúdos.
- 17 Busca aprimorar seu trabalho constantemente com base na reflexão sistemática, na autoavaliação e no estudo.
- 18 Trabalha em equipe.
- 19 Possui informação atualizada sobre as responsabilidades de sua profissão.
- 20 Conhece o sistema educacional e políticas vigentes.

FORTE - REFERÊNCIAS PARA O EXAME NACIONAL DE INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE – DOCUMENTO PARA CONSULTA PÚBLICA, MEC/INPEP.

Com base na leitura dos textos motivadores, nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação e da sua prática profissional, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema:

**O X DA QUESTÃO:
AVALIAÇÃO DOCENTE E PLANO DE CARREIRA
DEVEM CAMINHAR JUNTOS.**

RATIER, Rodrigo. Todos de olho no professor. *Revista Nova Escola*, n. 237, p. 24-26, nov. 2010.